

MULHERES NEGRAS NA UNIR: TRAJETÓRIAS, PERCURSOS E RESISTÊNCIAS

Jairo Maia FRANCA¹; Marli Lucia Tonatto ZIBETTI²

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

INTRODUÇÃO. A presente pesquisa, considerando a diversidade étnico-racial, social e de gênero da sociedade brasileira, mais especificamente na região norte. Compreende o processo vivenciado ao longo da pandemia do novo coronavírus - Covid-19 declarada como pandemia global no ano de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que transformou a dinâmica da civilização humana, modificou toda realidade social, econômica, política, cultural e educacional. Corroborar com Silva (2021) ao afirmar que a reorganização do modo de viver, esteve em constante conflito com desafios sociopolíticos brasileiros que não foram superados, tais como pobreza, fome, desigualdades sociais que historicamente estão no cotidiano da população preta e pobre. Fator esse primordial para compreender que não é possível vislumbrar o processo de escolarização de mulheres negras na região norte do Brasil na amazônia sem ser a luz da interseccionalidade e que nas ribanceiras do Rio Madeira, nas palafitas de sobrevivência, propõem-se a ouvir os gritos ensurdecadores das mulheres pretas, ribeirinhas e periféricas; gritos abafados, silenciados pelas análises que consideram uma forma universal do ser mulher. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é dialogar com os principais resultados apresentados no que tange o processo de escolarização considerando o acesso, /trajeto/ percurso que as estudantes percorrem para vivenciar sua graduação, bem como analisar o processo de produção acadêmica sobre raça, gênero e escolarização nos programas de pós-graduação em psicologia na região norte. **MÉTODOS E MATERIAIS:** A presente pesquisa de abordagem qualitativa, objetivando levantar e analisar as contribuições dos programas de pós-graduação em psicologia na região norte do Brasil sobre as temáticas relacionadas à população negra, foi realizado um levantamento bibliográfico nos repositórios dos referidos programas. Considerando que nem todos os sites que disponibilizam as dissertações e teses permitem buscas por palavras-chave, o levantamento foi realizado, nos respectivos repositórios,



inicialmente pelo título dos trabalhos. Em caso de dúvida foram analisadas as palavras-chave e lidos os resumos daqueles textos cujos títulos remetiam a alguma temática relacionada à população negra. Das 452 dissertações e 12 teses defendidas nos respectivos programas desde sua constituição até o mês de março de 2021 foram encontrados 10 trabalhos produzidos em programas *stricto sensu* em Psicologia sobre relações étnico-raciais exclusivamente voltados à população negra. Foram realizadas entrevistas com três estudantes negras de cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Rondônia que se encontravam no terceiro, quinto e nono períodos. As estudantes participaram de entrevistas individuais, semiestruturadas, realizadas de forma remota em função do distanciamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise. Os dados foram organizados em dois eixos: no primeiro são apresentadas as histórias familiares das participantes e seus percursos de escolarização na educação básica, até a escolha do curso superior. No segundo eixo, são analisados os elementos que marcaram as vivências acadêmicas das participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Apresentamos no momento os dados referente ao levantamento bibliográfico que demonstra levantar e analisar as contribuições dos programas de pós-graduação em psicologia na região norte do Brasil sobre as temáticas relacionadas à população negra e que a ausência de tais discussões promovem e perpetuam o epistemicídio científico. No segundo eixo os elementos que marcam as vivências acadêmicas das participantes, as entrevistas indicam a dificuldade de acesso à universidade em função das precárias condições do transporte público e a ausência de políticas de apoio às mulheres que são mães. Por outro lado, evidenciou-se a relevância das políticas de cotas para o acesso, bem como dos programas de apoio à permanência, que embora insuficientes, foram fundamentais para a manutenção das participantes na universidade, inclusive durante a pandemia de Covid-19.

CONCLUSÃO: Conclui-se pela urgência da necessidade de novas investigações sobre a temática, com estudos sobre os reflexos da pandemia da Covid-19 no percurso acadêmicos de estudantes negros/as; investigações sobre os efeitos psicossociais do racismo durante a graduação; estudos sobre a trajetória de escolarização de estudantes negros/as na pós-graduação, mestrado e doutorado na UNIR; estudos sobre a conclusão do curso e o ingresso no mercado de trabalho de estudantes negros/as; e estudos que investiguem sobre a contribuição dos movimentos e coletivos estudantis para o processo de tornar-se negro/a na universidade. A construção e consolidação de políticas públicas que direcionem e auxiliem na melhoria do



transporte público e do percurso de acesso a UNIR. A elaboração e implantação de uma política de equidade de gênero na UNIR, para que se possa ampliar as condições de acesso, permanência e conclusão com êxito, bem como garantir a qualidade da formação graduada das mulheres que enfrentam inúmeras adversidades no percurso universitário.

PALAVRAS- CHAVE: Trajetória; Escolarização; Mulheres Negras; Amazônia; Interseccionalidade